

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis-Abeba (ETHIOPIE) P. O. Box 3243 Téléphone (251-11) 5517 700 Fax : 551 78 44
Website : www.africa-union.org

Assembly/AU/3 (X)
Anexo 3

**DECLARAÇÃO DO RETIRO DE REFLEXÃO ENTRE A UNIÃO
AFRICANA E OS MECANISMOS REGIONAIS PARA A PREVENÇÃO, A
GESTÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
5 - 6 DE JANEIRO DE 2008 - ARGEL, ARGÉLIA**

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis-Abeba (ETHIOPIE) P. O. Box 3243 Téléphone (251-11) 5517 700 Fax : 551 78 44
Website : www.africa-union.org

**RETIRO DE REFLEXÃO ENTRE
A UNIÃO AFRICANA E OS MECANISMOS
REGIONAIS PARA A PREVENÇÃO, A
GESTÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
5 - 6 DE JANEIRO DE 2008
ARGEL, ARGÉLIA**

AU-RECs/RMs. Decl.

DECLARAÇÃO

Nós,

- Comissário responsável pela paz e segurança da Comissão da União Africana (UA),
- Presidente da Comissão da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO),
- Secretários Gerais/Executivos da Comunidade Económica dos Estados da África central (CEEAC), da Comunidade dos Estados sahelo-Saharianos (CENSAD) e da Autoridade Inter-Governamental para o Desenvolvimento (IGAD),
- Outros representante da Comunidade Oriental (EAC), da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA),
- Director do Mecanismo de Coordenação da Brigada regional da Prevenção da África Oriental (EASBRICOM) e representante da Capacidade Regional para a África do Norte (NARC).

Nós reunimo-nos em Argel, a 5 e 6 de Janeiro de 2008 para um Retiro de Reflexão com vista a analisar o estado da nossa cooperação e acordar sobre as vias e os meios de reforçar e aprofundar a nossa parceria ao serviço da paz, da segurança e da estabilidade sobre o nosso continente em conformidade com as disposições pertinentes do Protocolo relativo à criação do Conselho de Paz e de Segurança (CPS).

Este Retiro teve lugar na presença de representantes dos Camarões, Presidente do CPS para o mês de Janeiro de 2008 e do Gana, Presidente em Exercício da UA. A cerimónia de abertura foi enaltecida pela presença do Ministro responsável pelos Assuntos Magrebianos e Africanos da Argélia.

Sobre a criação da arquitectura continental de paz e de segurança

O Nosso Retiro deu-nos a oportunidade de fazer o ponto de situação da criação da arquitectura continental de paz e de segurança tal como articulada pelo Protocolo relativo à criação do CPS da UA.

A esse respeito, nós notámos com satisfação os progressos significativos registados na criação do Sistema Continental de Alerta Rápido (CEWS) tanto ao nível da UA como dos Mecanismos Regionais em conformidade com as disposições pertinentes do Protocolo relativo ao CPS e ao Roteiro adoptado pela reunião dos peritos governamentais sobre o alerta rápido e a prevenção dos conflitos que teve lugar em Kempton Park na África do Sul em Dezembro de 2006. A criação efectiva do

CEWS reveste-se de uma importância tão grande como a prevenção de conflitos que está no centro dos mandatos das nossas organizações respectivas.

Nós felicitamo-nos igualmente pelos progressos registados na criação da Força Africana de Prevenção (FAA) em aplicação das disposições pertinentes do Protocolo relativo ao CPS e do Documento-quadro sobre a criação da FAA. Se bem que em situações diferentes nos seus esforços, todas as regiões do continente tomaram as disposições necessárias para a criação de brigadas regionais de prevenção previstas no quadro da FAA. Além disso, os documentos de base relativos aos diferentes aspectos da FAA foram elaborados durante os ateliers co-organizados pela UA e pelas regiões. Nós salientamos a urgência da realização da reunião prevista dos Ministros Africanos da Defesa e da Segurança que deveria validar estes documentos e adoptar o Roteiro para a segunda fase da criação da FAA para que a mesma se torne operacional em 2010 o mais tardar, incluindo o desenvolvimento de uma capacidade de reacção rápida que deve ser tomada em conta nos diferentes cenários da FAA.

Ao mesmo tempo, nós reconhecemos que resta muito por fazer para que a arquitectura continental da paz e de segurança se torne plenamente operacional particularmente o CEWS e a FAA incluindo:

- o reforço da coordenação e da harmonização entre o nível continental e o nível regional para que todos os esforços em curso e no futuro se inscrevam plenamente no quadro das disposições acordadas para esse efeito;
- na medida do possível, a racionalização dos esforços em curso nomeadamente através de soluções idóneas para o problema da pertença de certos Estados Membros em mais de um Mecanismo regional, tendo como objectivo, evitar os duplos empregos e de utilizar melhor os recursos disponíveis;
- a intensificação de esforços com vista a acelerar os progressos em todos os Mecanismos referidos, com o apoio da UA e das outras regiões;
- o reforço do papel da UA que deve assumir plenamente as suas responsabilidades de incentivo, de coordenação e de harmonização dos esforços visando criar a arquitectura continental de paz e de segurança; e
- disposição de meios humanos, financeiros, logísticos e institucionais necessários pelos Estados Africanos com vista à criação e ao funcionamento efectivo dos diferentes componentes da arquitectura continental de paz e de segurança.

Estado de paz e de segurança em África

O nosso Retiro passou em revista o estado da paz e da segurança nas diferentes regiões do continente. Nós regozijamo-nos dos progressos significativos registados em vários países e regiões graças à acção colectiva, determinada, da UA e dos Mecanismos regionais com o apoio dos nossos parceiros no seio da Comunidade Internacional. Estes progressos devem ser consolidados através da implementação de programas de reconstrução e de desenvolvimento pós-conflito, na base do Quadro de Acção adoptado para esse efeito pelo Conselho Executivo da UA em Junho de 2006 em Banjul. Nós comprometemo-nos em intensificar e coordenar melhor os nossos esforços com vista a assegurar um acompanhamento mais efectivo deste Quadro de Acção e a implementação das orientações aí contidas compreendendo o envio de missões conjuntas de avaliação das necessidades dos países emergentes de conflitos e a execução coordenada de actividades de apoio à reconstrução pós-conflito, quer se trate do restabelecimento rápido dos países referidos, de argumentos em defesa da anulação da dívida, da reforma do sector da segurança ou ainda da consolidação das instituições estatais.

Apesar destes progressos, o nosso continente infelizmente continua a fazer face ao flagelo dos conflitos e da instabilidade. Em numerosas regiões, a violência continua a afligir, afectando em primeiro lugar as populações civis e minando os esforços de desenvolvimento sócio-económico e de promoção do estado de direito e de boa governação.

Nós estamos determinados a intensificar e a coordenar melhor os nossos esforços para contribuir para a resolução rápida dos conflitos actuais e reforçar a vossa acção no domínio da prevenção. A este respeito, nós salientamos a necessidade de efectivar na íntegra o princípio da não indiferença que sustenta o Acto Constitutivo da UA e os instrumentos pertinentes dos Mecanismos Regionais. Quanto aos Estados Membros em conformidade com o Protocolo relativo ao CPS e com os instrumentos regionais pertinentes, cabe-lhes o dever de cooperar plenamente e sem reserva para os esforços de prevenção e de resolução de conflitos que assolam aos níveis continental e regional. De maneira mais específica os Estados devem prestar todo o apoio político e qualquer outro necessário à UA e aos Mecanismos Regionais, em conformidade com os seus compromissos na matéria, incluindo a facilitação do exercício efectivo por estas organizações das suas responsabilidades na promoção da paz e da segurança.

Do mesmo modo, nós reafirmamos a determinação das nossas organizações respectivas no sentido de não pouparem esforços para fazer face ao terrorismo em conformidade com os instrumentos pertinentes da UA. Nós felicitamo-nos pela acção do Centro Africano de estudos e de pesquisa sobre o terrorismo e esperamos tirar proveito máximo das possibilidades que o mesmo nos proporciona.

Nós estamos profundamente preocupados pelo aumento do tráfico dos estupefacientes e da criminalidade transnacional organizada bem como pela proliferação das armas ligeiras e de pequeno calibre que contribuem para debilitar as estruturas estatais e a perenidade da insegurança.

Tensões e disputas eleitorais

O Nosso Retiro manifestou preocupação em relação ao ressurgimento de novos desafios ligados às tensões que caracterizam constantemente os processos eleitorais em África. Esta situação gera não somente o perigo da instabilidade, mas também essa de um enfraquecimento dos processos democráticos impostos no continente em conformidade com os instrumentos pertinentes da OUA/UA.

Assim, nós estimamos que é urgente iniciar uma reflexão colectiva sobre estes desenvolvimentos a fim de alcançar uma estratégia comum com vista à prevenção de disputas e violências ligadas às eleições e de evitar que o momento eleitoral não seja sinónimo de tensão em África. Entre outras, importa:

- garantir um melhor acompanhamento da evolução política nos países em fase pré-eleitoral nomeadamente por meio de sistemas de prevenção rápida;
- reforçar a observação eleitoral destacando missões de efectivos adequados suficientemente superior aos da eleição, a fim de permitir uma visão mais global da situação e em caso de necessidade fazer recomendações aos actores referidos para garantir a transparência do processo eleitoral;
- conjurar melhor os meios da UA e das organizações regionais competentes nomeadamente através do envio de missões conjuntas de avaliação e de observação eleitorais;
- proceder, se necessário for, a mobilizações preventivas de operações de apoio à paz; e
- de fazer tudo para que África, através das missões de mobilização no terreno , esteja á altura de se pronunciar de uma só voz, com a autoridade e a objectividade necessárias na base da transparência dos processos eleitorais e de assegurar que o continente se aproprie plenamente nos referidos processos.

A fim de aprofundar esta questão e de submeter recomendações às instâncias competentes da UA nós acordámos organizar o mais breve possível, um seminário sobre os conflitos ligados às eleições e desafios que eles representam para a paz e a segurança em África. Nós solicitamos à Comissão da UA para preparar uma nota de

orientação em colaboração com os Secretariados da COMESA e da SADC para esse efeito.

Financiamento dos esforços de paz em África

Analisando os constrangimentos que pesam sobre os nossos esforços nós constatamos que o financiamento constitui uma das maiores dificuldades com as quais se confrontam a UA e os Mecanismos Regionais. As nossas organizações dependem quase exclusivamente dos recursos fornecidos pelos nossos parceiros. Trata-se efectivamente de uma situação lamentável: é fundamental mobilizar o apoio da comunidade internacional para os esforços de paz no continente como é crucial que África disponha de meios capazes de cumprir a sua ambiciosa agenda.

Nós reiteramos o nosso reconhecimento aos nossos parceiros e persuadimo-los a prosseguirem a sua assistência e expressamos o nosso total apoio aos esforços envidados pela UA com vista ao financiamento através do sistema de contribuições obrigatórias das Nações Unidas, das operações de apoio à paz realizadas pela UA ou sob a sua autoridade com o consentimento do Conselho de Segurança bem como a criação de uma facilidade de paz complementar à Facilidade para a paz em África criada pela União Europeia (UE) à pedido da UA.

Por outro lado, nós realçamos a importância para os Estados Africanos de contribuírem de forma mais significativa para o financiamento das actividades realizadas pela UA e os Mecanismos Regionais no domínio da paz e da segurança através de um sistema de contribuições obrigatórias ou de outras fontes alternativas. Desta feita, África deve consolidar a sua vontade política de libertar o continente do flagelo dos conflitos, de se apropriar verdadeiramente dos esforços feitos a esse respeito e assegurar a sua perenidade.

Coordenação da interacção com os parceiros internacionais

Nós reconhecemos a necessidade de uma maior coordenação entre a UA e os Mecanismos Regionais no que respeitam as relações com os parceiros internacionais para assegurar uma maior coerência, facilitar a realização dos objectivos fixados no quadro da agenda de paz e de segurança do continente e rentabilizar o impacto da assistência internacional. A esse respeito, comprometemo-nos em:

- acordar as modalidades comuns de interacção com os parceiros;
- coordenar as nossas acções nas instâncias internacionais competentes para que os interesses e as posições de África tal como definidos ao nível continental sejam efectivamente defendidos; e

- informar-se mutuamente sobre os desenvolvimentos relativos às nossas relações respectivas com os nossos parceiros.

Adopção do projecto de Protocolo de Acordo

Tendo analisado o Protocolo de Acordo de Cooperação no domínio da paz e da segurança entre a UA e as Comunidades Económicas Regionais e os Mecanismos de Coordenação submetidos pela reunião de peritos realizada em Kampala, no Uganda de 31 de Agosto a 2 de Setembro de 2007, acordámos assinar formalmente este texto tal com revisto e emendado na altura do nosso Retiro, à margem das próximas sessões da UA em Adis Abeba no fim deste mês. A assinatura deste Protocolo elaborado em conformidade com o artigo 16 do Protocolo relativo ao CPS, marcará uma etapa importante no processo de criação da arquitectura continental de paz e de segurança.

Observações finais

Nós acordámos em submeter a presente Declaração para apreciação da próxima Cimeira da UA.

Nós expressamos os nossos sinceros agradecimentos ao Governo Argelino pelas facilidades postas para que este Retiro se desenrolasse da melhor forma.

2008-01-05

Declaração do retiro de reflexão entre a união africana e os mecanismos regionais para a prevenção, a gestão e resolução de conflitos 5 - 6 de janeiro de 2008 - Argel, Argélia

Africa Union

Union Africaine

<http://archives.au.int/handle/123456789/2924>

Downloaded from African Union Common Repository